

EDUCOMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM AMBIENTE ASSOCIATIVO: A SOCIALIZAÇÃO DA VOZ NOS ESPAÇOS VIRTUAIS¹.

Rafael Gué Martini²

Resumo: Utilizando a metodologia da Pesquisa-ação (PA), foi realizado um estudo de caso qualitativo, cujo objeto de estudo são as relações entre educação e comunicação presentes no processo de construção do *web site* da Associação Ambientalista Comunitária Espiritualista Patriarca São José (ACEPSJ). O referencial teórico é o da Teoria Dialógica de Paulo Freire (1988), aliada às experiências de comunicação popular de Mario Kaplún (1996), que hoje despontam na discussão sobre um novo campo de interface entre educação/comunicação, que pode ser nomeado educomunicação, na perspectiva do pesquisador Ismar de Oliveira Soares (2006). A análise documental utilizou como método complementar de PA, específico para associações, o dispositivo de diagnóstico, análise e intervenção sistematizado por Eduardo Vizer (2003). Conforme preconiza a metodologia de investigação adotada, os principais objetivos da pesquisa foram divididos em duas categorias: ‘da ação’ e ‘de conhecimento’. Os objetivos de ação dizem respeito à organização do projeto do *web site* da ACEPSJ, análise e desenvolvimento de estratégias de educomunicação para o *site*. Os objetivos de conhecimento estão relacionados à compreensão da interface entre educação e comunicação no processo estudado. Os resultados confirmam a relevância da gestão da educomunicação na integração da educação e da comunicação nos ecossistemas comunicativos de associações. Neste contexto o *web site* pode ser considerado um dispositivo de educomunicação.

Palavras-Chave: Educomunicação. Ecossistemas comunicativos. Teoria Dialógica. *Web site*.

¹ Este artigo apresenta um resumo dos resultados obtidos na dissertação de mestrado “Educação e comunicação em ambiente associativo: *web site* como um dispositivo de educomunicação”, escrita pelo mesmo autor para o Mestrado em Educação da UDESC, sob a orientação da Dr.ª Ademilde Silveira Sartori.

² Professor no Centro de Ciências da Comunicação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

1. Introdução

Este artigo apresenta os resultados mais significativos do estudo das relações entre educação e comunicação, verificadas no processo de elaboração do *web site* da Associação Ambientalista Comunitária e Espiritualista Patriarca São José (ACEPSJ), localizada na região norte da Ilha de Santa Catarina. Partindo da organização e produção do *web site* desta associação, foram realizadas reflexões teóricas e propostas de ação integrando os campos citados. A base teórica para o estudo deste universo de inter-relações é a educomunicação, tal como é definida pelos teóricos do Núcleo de Comunicação e Expressão (NCE/USP) e com o apoio dos estudos práticos dos educadores/comunicadores populares Paulo Freire e Mario Kaplún. O objetivo desta opção foi de fortalecer a reflexão sobre a possibilidade da educomunicação ser um novo campo de conhecimento que auxilie na compreensão da interface: educação e comunicação.

2. Metodologia: conhecimento em ação

A base metodológica foi a pesquisa-ação (PA), sendo seus objetivos divididos em dois tipos: de ação e de conhecimento. A ação foi centrada no projeto e acompanhamento da execução do *web site* da organização. O conhecimento se manifestou em reflexões que integram educação e comunicação no uso do *site*, para o fortalecimento da associação. Para auxiliar as propostas de intervenção, dentro da PA, foi utilizado o referencial teórico-metodológico do dispositivo analisador de Eduardo Vizer (2003). Desenvolvido a partir de amplos estudos em ambientes associativos na Argentina, a metodologia deste autor é considerada como instrumento específico, dentro da PA, para o estudo, compreensão e intervenção em ambientes associativos. Uma opção reforçada pela perspectiva comunicacional deste método, que considera este campo ontológico à criação e manutenção do ambiente social.

Neste trabalho científico, o pesquisador participou dos processos de comunicação e educação da associação como coordenador voluntário da sua comissão de comunicação. Sendo assim, há o registro de toda a vivência dos processos de

comunicação e educação no âmbito organizacional e a coleta de impressões, relatórios e demais dados produzidos pela comissão e pela instituição como um todo.

Foram utilizadas distintas fontes de dados, reunidas durante os 22 meses da pesquisa. Há, portanto, vasto material que pode ser classificado e selecionado de acordo com os seis tipos de fontes de evidências possíveis em estudos de caso (YIN, 2005, p.111).

1. Documentação: *e-mails* enviados pela secretaria da ACEPSJ para divulgação de suas atividades entre sócios e visitantes no período de 13/03/2007 a 11/01/2009; relatórios de reuniões (do projeto Fortalecer e da Comissão de Comunicação), estatuto social, plano diretor, regimento interno, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Boletins Informativos da ACEPSJ publicados entre os anos de 2006 a 2008.
2. Registros em arquivo: orçamento 2007, lista de sócios, lista de visitantes;
3. Entrevistas: com 12 informantes-chave, semi-estruturadas e espontâneas, com foco no *web site*.
4. Observação direta: diário de campo (entre 13/03/2007 e 11/01/09), fotografias da comunidade e de seus eventos;
5. Observação Participante: documentos produzidos para projeto do site;
6. Artefatos físicos: computadores, filmadora, conexão, prédios comunitários.

Para Vizer (2004) a transformação dos coletivos sociais faz parte da estratégia de produção do conhecimento, uma perspectiva que vai ao encontro das orientações da educomunicação. Outro ponto de convergência é que a educomunicação trata da gestão de ecossistemas comunicativos e o método escolhido propõe analisar as instituições e comunidades como uma ecologia social, como um cultivo ambiental no qual os homens geram, através de diferentes formas de trabalho, os processos necessários para o coletivo social.

Dentro das perspectivas da PA, foi utilizado o dispositivo de análise de Vizer (2003) como ferramenta metodológica desenvolvida para intervenção em associações. Este instrumento de base sociológica orientou a pesquisa no sentido de promover

la construcción y refinamiento de teoría y práctica sobre *diferentes dimensiones* asociadas a los procesos de transformación en colectivos sociales: en las relaciones formales e informales (intraorganizacionales y extraorganizaciones); en los vínculos primarios (“las redes de contención” de los individuos); las actividades productivas (trabajo); la construcción y distribución de los espacios y los tiempos; y finalmente las dimensiones simbólicas y culturales que los acompañan.³(VIZER, 2004, p. 11).

As análises foram então categorizadas dentro destas seis dimensões, ou eixos fundamentais para a construção ecológica dos coletivos sociais: eixo das práticas e ações instrumentais; eixo da organização política, ou dimensão formal; eixo normativo-valorativo; a dimensão ecológica do espaço e do tempo; dimensão dos vínculos de associação interpessoal; a dimensão cultural, imaginária e mítica. Esta noção de construção ecológica dos coletivos sociais, que Vizer divide em seis domínios fundamentais, combina com a noção de ecossistema presente na educomunicação. O ecossistema comunicativo de uma associação pode ser analisado em função destes seis eixos, com cada um deles influenciando com maior ou menor intensidade a escolha das estratégias adequadas à sua gestão. Estes eixos foram balizadores da análise e das possibilidades de intervenção do *web site* como um dispositivo de educomunicação.

3. Arquitetura de informação como estratégia para a educomunicação

No âmbito dos objetivos de ação, a metodologia de apoio à realização do *web site* foi adaptada de referências da área de Arquitetura de Informação (AI). A AI é uma área que tem se consolidado nos últimos anos como consequência do crescimento da relevância da informática, principalmente da *Internet*. Seu objetivo, segundo o criador do termo, Richard Saul Wurman, seria o de combater a ansiedade gerada pelo excesso de informação. Segundo Steve Toub “Arquitetura de Informação é a arte e a ciência de

³ A construção e refinamiento da teoria e da prática sobre *diferentes dimensões* associadas aos processos de transformação nos coletivos sociais: nas relações formais e informais (intra e extra-organizacionais); nos vínculos primários (“as redes de contenção” dos indivíduos); as atividade productivas (trabalho); a construção e distribuição dos espaços e dos tempos; e finalmente as dimensões simbólicas e culturais que os acompanham (tradução nossa).

estruturar e organizar ambientes de informação para ajudar as pessoas a satisfazerem suas necessidades de informação de forma efetiva” (op. Cit. REIS, 2004). Ela pode também ser vista como a união dos campos da tecnologia, do design e do jornalismo (redação de conteúdo). Seu objetivo principal é tornar o complexo claro. Uma área importante se pensarmos que é preciso selecionar o que realmente pode ser relevante, pois o mundo virtual fascina e oferece uma inesgotável quantidade de informação, aliada à possibilidade de ‘navegar’ (ou de ‘afogar-se?’) em um caudaloso ‘mar de dados’ (KAPLUN, M. 1997).

Os conhecimentos desta área foram utilizados para montar a metodologia de execução do projeto do *web site*. Essencialmente, foram utilizados os materiais disponíveis no *site* de Reis (2007 e 2008) e Andrade (2008). Além dos estudos de Nielsen (2007), que trabalha com a necessidade de manter o foco dos projetos de *Internet* nos usuários (usabilidade). Um conceito que pode ser associado a idéia de pré-alimentação do processo educacional, que busca apresentar a comunicação como resultado das aspirações e problemas levantados pelos destinatários (ou usuários). A esta bibliografia somaram-se as experiências profissionais prévias com outros projetos de *web site*, o que possibilitou o aperfeiçoamento do método a partir da aplicação prática.

4. Contexto social

Explorar o ambiente educativo do nosso cotidiano, ainda que difuso e descentralizado, valoriza o potencial de aprendizagem não-formal possibilitado pela socialização de informação. A educação apresenta boas idéias e, melhor que isso, boas experiências neste sentido, pois reconhece a dimensão estratégica da técnica midiática para o fortalecimento da cultura, por isso usa a tecnologia disponível para criar e fortalecer os ecossistemas comunicativos. Para além do uso instrumental dos meios de comunicação e educação na escola, se demonstra fundamental também a gestão estratégica da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual – considerando o ecossistema comunicativo como

determinante na constituição do ambiente cultural circundante (MARTÍN-BARBERO, 2003).

O entorno educativo há muito extrapolou o pátio da escola e passou a constituir diversos ecossistemas educativos-comunicativos que surgiram e cresceram com a socialização das NTIC. São redes de relacionamento presencial/virtual que possuem acesso aos mais variados equipamentos (câmaras de vídeo, máquinas fotográficas, computadores, gravadores de MP3) e dispositivos de comunicação (*blogs*, fóruns, grupos de discussão, *web sites*, *sites* de relacionamento, jornais e rádios comunitárias). Com estas condições, os indivíduos destas redes podem ser emissores e receptores de mensagens a qualquer tempo, desde que algo os motive para isso. A motivação para se comunicar pode ser a perspectiva profissional, a diversão ou a ação voluntária. Em todos os casos é preciso disposição para aprender, bons orientadores ou bons materiais de auto-aprendizagem sobre o tema e possibilidades de acesso à tecnologia.

Gerir um novo entorno educativo é uma tarefa proposta por Paulo Freire (1988) e Mario Kaplún (1997b). Para eles, esta tarefa está relacionada com *“la necesidad de superar el esquema de clase frontal en lo que el educando se vê reducido a pasivo receptáculo de conocimientos”*⁴ (KAPLÚN, 1997b, p. 72). Esta realidade extrapola as classes da escola e é reproduzida na sociedade a todo momento. A comunicação massiva encara, de modo geral, os indivíduos como receptores de seus conhecimentos, e eles se sentem confortáveis nesta posição até que sintam a necessidade de comunicar algo. É na hora de comunicar que se percebe como esta cultura da passividade está arraigada. Transformar esta cultura faz parte de um processo que exige mudanças nos nossos esquemas mentais mais arraigados. Estas mudanças devem ser feitas gradualmente, passo a passo, aproveitando que a evolução dos meios nos convida a sermos protagonistas da comunicação.

A imersão social no universo fantástico das mídias alimenta um imaginário onde a comunicação está longe da realidade mais próxima dos indivíduos. A

⁴ A necessidade de superar o esquema de aula frontal, onde o educando se vê reduzido a passivo receptáculo de conhecimentos. (tradução nossa).

capacidade de comunicar é mitificada, sendo relacionada com os veículos de massa. Se perde a noção de que a comunicação é um elemento intrínseco das relações ecossistêmicas (GUTIÉRREZ, 2005). Os prejuízos desta falta de consciência podem ser percebidos com mais intensidade em associações sem fins lucrativos, que dependem do trabalho voluntário. Sem uma boa comunicação, a gestão comunitária participativa avança com mais dificuldade. Isso ocorre com frequência porque além da existência material da comunicação é preciso haver compreensão entre os indivíduos, e isso está ligado às questões sociais, existenciais, políticas e educacionais (MORIN, 2003).

Neste trabalho, estas são algumas questões de fundo que foram consideradas ao estudarmos como se relacionam a educação e a comunicação em um *web site* associativo. O processo de elaboração do *web site* da organização, conduzido de forma participativa, forneceu a maioria dos dados da pesquisa. Foram consideradas também as conseqüências deste processo na gestão da associação.

Os *web sites* estão entre as mídias que possuem, na atualidade, grande potencial para a educação e comunicação das comunidades de aprendizagem. Dentro do ciberespaço podem ser dispositivos de educomunicação, especialmente se considerarmos o potencial de experiência cognitiva que podem proporcionar em todas as áreas de trabalho do campo da educomunicação. Sua estrutura hipertextual e multimídia apresenta uma oportunidade de discutir, no âmbito das organizações e grupos, as aplicações do conjunto de todas as mídias áudio-texto-visuais.

Tomando em consideração as áreas da educomunicação, um *web site* pode apresentar diversas dimensões educacionais. Na área da **educação para a comunicação**, é possível explorar o processo de construção dos *web sites*, utilizando metodologias participativas de definição de sua Arquitetura de Informação⁵ e discutindo as questões que envolvem o tipo, a forma e definição de quais os conteúdos que os grupos querem divulgar publicamente.

Um *web site* pode potencializar a transformação de um grupo social em uma comunidade de aprendizagem, através da aplicação dos conceitos da área de

⁵ “Arquitetura de Informação é a arte e a ciência de estruturar e organizar ambientes de informação para ajudar as pessoas a satisfazerem suas necessidades de informação de forma efetiva”,(TOUB apud REIS, 2004).

mediação tecnológica na educação. O estudo das influências das NTIC na sociedade contemporânea sugere a aplicação destes dispositivos em novos processos educativos não-formais. Identificando as tecnologias disponíveis para a produção de conteúdos para seu *web site*, determinada comunidade associativa pode melhorar sua expressão, socializando novas experiências em seus ecossistemas comunicativos internos e externos.

Na área da **expressão criativa através das artes**, um *web site* cujo conteúdo seja construído coletivamente, abre mais espaço para a auto-expressão dos indivíduos e grupos que compõe uma organização. Pode ser criado um espaço para as manifestações artísticas dos associados como pintura, vídeo, teatro, música, entre outros.

Formatar um *web site*, fazer seu projeto e execução implica uma série de definições por parte de uma associação (ou mesmo outros tipos de organizações). Ela terá que, entre outras coisas, definir como quer se apresentar publicamente aos seus diversos públicos. Isto implica trabalho para outra área da educomunicação: a **gestão comunicativa**.

Quanto à última área da educomunicação, a **reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação**, o presente artigo é um exemplo de como o processo de construção de um *web site* pode ser uma oportunidade de refletir sobre este novo campo ainda em construção.

Outra vantagem é que um *web site* comporta todos os tipos de mídia. Ou seja, pode-se valer de quaisquer recursos digitais ou digitalizados que possam ser disponibilizados na rede, no endereço virtual de uma organização. É possível, desta forma, incentivar a criatividade e o uso dos equipamentos disponíveis para promover a socialização das experiências do grupo/organização em um dispositivo de educomunicação de acesso público e virtual (sem custos de produção como os meios impressos, ou de transmissão como rádio e televisão).

Desta forma, a metodologia escolhida buscou manter um recorte da realidade fiel ao seu caráter multidimensional. Uma tarefa difícil, pois as formas de organização dos grupos humanos são tão diversas quanto as modalidades de vínculo, relação e

ação social. São também muito ricas e carregadas de significação, de sentido e valor, como as manifestações culturais, discursivas e comunicativas, que as expressam e acompanham, e por meio das quais se constroem e reconstroem os mundos da vida (VIZER, 2004).

5. Considerações abertas ao diálogo

Encerrada a apresentação de algumas interlocuções possíveis entre educação e comunicação no ambiente associativo, tendo em foco o processo de construção do seu *web site*, apresentamos algumas reflexões sobre o papel do campo da educomunicação na associação envolvida neste estudo.

A articulação entre os campos da educação e da comunicação ocorre espontaneamente a todo momento, através do contato dos grupos sociais com as NTIC. Para fortalecer sua cultura, as associações podem aproveitar este fato e promover ações estratégicas que estruturam o processo espontâneo em benefício da integração de sua comunidade, enfatizando seus valores e crenças. O projeto do *web site* da associação propiciou a identificação de caminhos possíveis para esta estruturação, com um foco maior na interação com o universo das NTIC. No caso em estudo, como em todo processo, se verificou que a necessidade de comunicar pode ser uma ótima oportunidade para educar.

Foi a possibilidade de publicar o *site* que ajudou a associação a buscar sua identidade visual, a aprender sobre as implicações da exposição pública, a explorar as formas de se comunicar com seus públicos. Por outro lado, revelou a falta de cultura no uso dos dispositivos de comunicação local, como quadros brancos, murais, quadro de recados, cartazes. O que motivou a integração entre estes elementos na proposta de um mural virtual. Neste e em outros exemplos, se percebe que o processo foi pautado a todo momento pela educação para e na comunicação. Fato que demonstra uma integração destes campos no ambiente associativo.

Tendo em vista a área da educomunicação que trata da mediação tecnológica, percebe-se que as dificuldades de acesso à tecnologia mostraram a importância de

considerar os aspectos econômicos e de buscar possibilidades de solução com a ajuda de profissionais da área. A intervenção do agente comunitário de comunicação possibilitou redução de custos e a inclusão digital de boa parte dos moradores da ecovila. Não fosse a perspectiva da associação se apropriar da tecnologia do *web site*, talvez não tivessem sido realizadas as melhorias no acesso à *Internet*. O que indica que a aquisição tecnológica pode ser oportunidade para promover a educação, problematizando questões como o acesso e a forma como esta tecnologia será utilizada. As NTIC não são ferramentas neutras, elas devem estar integradas em uma política que preveja sua aplicação para suprir as necessidades de educação e comunicação do ambiente associativo.

Essas necessidades são muitas e precisam ser integradas em propostas de gestão comunicativa que considerem estas ferramentas como dispositivos de educomunicação. Estes dispositivos exigem projetos para potencializar seu uso, que devem considerar suas necessidades de sustentabilidade econômica, de trabalho voluntário, contratação profissional e possibilidades de produção continuada de conteúdos.

O *web site* é um dispositivo de educomunicação que demanda produtos de toda natureza e numa diversidade de linguagens e formatos. Politicamente é indicado que a administração do dispositivo seja independente da rede de produtores de conteúdo. O processo vivido pela associação na produção de seu *web site* indica que, como uma mídia, ele é um espaço aberto e sua regulação pode ser feita a partir de um conselho editorial multisetorial. Este conselho deve promover as discussões sobre as possibilidades de educação e comunicação, nas quais está inserido o aperfeiçoamento técnico no domínio das linguagens. Neste sentido, a independência de produtores incentiva a diversidade de estilos e colabora para a democratização do espaço midiático.

Na área de gestão comunicativa observa-se que onde há poucos recursos é necessário mais planejamento. Verifica-se a necessidade de organização de programas e projetos que incluam o treinamento de voluntários e o incentivo à transformação da cultura local imaterial em produtos multimidiáticos, que possam ser socializados no

site. A produção de um site, neste sentido, é oportunidade para a aprendizagem das linguagens, seus recursos e usos e, nesse processo, a gestão da comunicação implica a aprendizagem do uso das tecnologias.

As dificuldades encontradas para a publicação do site foram contornadas pela realização do projeto coletivo. Após formatada a proposta surgiu oportunidade de inscrição em um edital de fomento. O projeto foi contemplado e (no momento de publicação deste artigo) o *web site* encontra-se em fase final de implementação. Esta alternativa que a associação encontrou demonstra que não deve haver impedimento para a incluir as NTIC em estratégias que busquem se apropriar de sua lógica, investigar suas possibilidades e desenvolver ferramentas adaptadas às necessidades. Costuma-se falar das necessidades de se adaptar à tecnologia, mas é ela que precisa ser adaptada às necessidades dos ecossistemas comunicativos.

Como uma das principais estratégias para a divulgação do conhecimento, perceberam-se as possibilidades da expressão através das artes. As imagens, os cantos, os versos dos hinos, as artes visuais inspiradas na experiência transcendental presente na associação são fontes riquíssimas e elementos fortes de identificação. Fatores de fortalecimento dos vínculos que devem ser incentivados com a socialização em um espaço público de educomunicação. As experimentações com a linguagem do áudio são outra grande possibilidade, reforçada pela valorização da cultura oral. Os hinos divulgados na dimensão transcendental merecem um destaque nessas propostas, pelo interesse que despertam entre os sócios.

A arte é um elemento importante e todo grupo possui seu potencial. Eventualmente, este potencial pode estar reprimido, como se verifica na falta de elementos ligados a este tema durante o desenvolvimento da pesquisa. Um dos motivos pode ser a falta de espaços para esta arte se expressar. Por isso é relevante indicar a necessidade de espaços com esta finalidade, virtuais e locais.

A área de reflexão epistemológica indicou a necessidade de trabalhar os conceitos da educação e comunicação entre os sócios. Se a organização fez opções teóricas nos campos da educação e comunicação, estas opções tem que estar claras e devem motivar outros posicionamentos. Esta atitude reforça vínculos externos afins e orienta

o conteúdo das mensagens. Simultaneamente, nivela repertório e linguagem para a promoção do diálogo horizontal entre os sócios em todos os domínios da vida.

Na reflexão sobre o eixo transcendental, foram identificados elementos fortes de ligação com os conceitos fundamentais da educomunicação. Estas ligações possíveis podem ser exploradas na educação para a comunicação interpessoal. A força institucional deste domínio deve ser aproveitada para a promoção do diálogo e valorização do direito que todos têm à expressão.

Considerando todos estes apontamentos, pode-se concluir que um *web site*, definido como um dispositivo de educomunicação, possui grande potencial para se transformar na caixa de ressonância de uma comunidade, projetando sua voz no ecossistema comunicativo e socializando sua cultura no espaço ‘glocal’ (global e local).

Sobre o processo metodológico, pode-se afirmar que o dispositivo analisador de Vizer (2003) possibilitou uma gama ampla de associações e leituras possíveis. Seu aporte contribuiu para que as áreas da educomunicação pudessem ser melhor vislumbradas no ambiente de um *web site* associativo.

Em uma comunidade aprendente – como quer ser a associação em estudo – a tecnologia e seus dispositivos devem ser utilizados para a criação e gerenciamento do ecossistema comunicativo onde a voz de sua comunidade será projetada para a disseminação da cultura local entre todos. As estratégias de criação desta rede de comunicação e aprendizagem devem levar em consideração as características da comunidade.

Mas não basta conhecer ou estar familiarizado com a tecnologia para conseguir fazer a passagem da comunicação para a educação. Isso é tarefa difícil para professores, quanto mais para pessoas que não tem a proposta de ensinar algo. No entanto, esta relação precisa ser efetuada, não apenas na sala de aula, mas em todo o processo de aprendizagem. Ocorre que, este processo de educação, através da comunicação, acontece de forma inconsciente na maior parte do dia, no ambiente de uma associação. Apenas nos momentos de aula formal é que estes processos de aprendizagem através da comunicação são explicitados.

Nos demais, ficamos abertos a toda a sorte de informação que nos chega. Se quisermos, podemos também tomar a consciência de como e o quanto este ‘estar aberto’ pode significar não ser livre para editar a nossa própria realidade. Ao me expor às alternativas de edição de informações de terceiros, eu deixo chegar até mim um modelo de comunicação que pretende me educar para algo. Desta forma, estou permitindo que certo tipo de mensagem, representando os interesses e a visão de certo grupo de produtores, atinja meus sentidos e influencie meus juízos sobre determinado assunto ou questão que, de outra maneira, eu não teria planejado entrar em contato.

Esta reflexão, somada às análises feitas na pesquisa, aponta a importância de fortalecer o ecossistema comunicacional da associação, proporcionando a socialização de conhecimentos em seus domínios da vida, para que as pessoas aprendam o caminho para a criação de um ambiente equilibrado e com sustentabilidade – que é a missão da organização. Neste ambiente, o papel do *web site* da associação como um dispositivo de educomunicação é garantir que ela tenha sua caixa de ressonância, onde as angústias, os sonhos, as necessidades de sua comunidade possam ser compartilhados e encontrem o eco da solidariedade.

6. Referências

- ANDRADE, Walmar. FatorW.com. <http://fatorw.com/> . Acesso em: 10 setembro de 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- _____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- _____. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUTIÉRREZ, Francisco. **Internet, comunicação e sociedade**. Problemas, desafios e perspectivas. In MELO, José Marques de et al (orgs). Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. São Paulo. Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.
- KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. 3ª ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.
- _____. **Los Materiales de Autoaprendizaje**: Marco para su elaboración. Santiago, Chile. REDALF, 1995.
- _____. **Hacia Nuevas estrategias de comunicación en la educación de adultos**. Santiago, Chile. OREALC, 1983.

- _____. De medios y de fines en comunicación educativa. **Revista Chasqui**. Quito, v.58, 1997a.
- _____. **A la educación por la comunicación: la práctica de la comunicación educativa**. UNESCO/Orealc. Chile, 1992.
- _____. Pedagogía de la Comunicación. **Revista de Comunicación – Estratégias y Conflictos Culturales**. N° 11/12 – 1997b – pag. 69 a 88.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. Globalização comunicacional e transformação cultural. In MORAES, D. (org.). **Por outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.
- MORIN, Edgar. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). **Revista FAMECOS**. Porto Alegre/RS: FAMECOS, nº 20, p.07 – 12, abril 2003.
- NIELSEN, Jakob. **Projetando web sites**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- _____. LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web: Projetando websites com qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- REIS, Guilherme Almeida dos. **Centrando a arquitetura de informação no usuário**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – ECA/USP, São Paulo, 2007.
- _____. **Arquitetura de Informação para WEB: Aula introdutória sobre Arquitetura de Informação para Web**. São Paulo: ECA – USP, 2004. Disponível em www.guilhermo.com. Acessado em 03/03/2008.
- SARTORI, Ademilde S.. SOARES, Maria S. P..**Concepção dialógica e as NTICs: A educomunicação e os ecossistemas comunicativos**. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, setembro 2005.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 23, p. 16-25, jan./abr. 2002.
- _____. **Educom**. Rádio, na trilha de Mário Kaplún. Artigo in Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. MELO, José Marques de et al (orgs). Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.
- _____. **A formação do educador**: 15 anos de uma mais profunda relação entre o profissional da comunicação/educação e o mundo das crianças e dos adolescentes. NCE/USP, São Paulo: 2005. Disponível em <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/16799/1/R1544-1.pdf>. Acessado em 10 de maio de 2008. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/17248>. Acessado em maio de 2008.
- _____. **A gestão da comunicação no espaço educativo (Ou os Desafios da Era da Informação para o sistema educacional)**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/pdf/079.pdf>. Acessado em 07 de março de 2008.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez, São Paulo; 1996 - 2007.
- VIZER, Eduardo A. **La Trama (in)visible de la vida social: comunicación, sentido y realidad**. Buenos Aires: La Corujía, 2003.
- _____. **Hacia una Ecología Social y Estratégica de la Comunicación**. Anais do Colóquio Transfronteiras. Porto Alegre: PUC 2004 .